



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOÃO PAULO FERREIRA DA ROCHA

Fatores associados à hesitação vacinal no Brasil: uma revisão sistemática

MANAUS- AM

2023

JOÃO PAULO FERREIRA DA ROCHA

Fatores associados à hesitação vacinal no Brasil: uma revisão sistemática

Artigo científico apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II como
componente curricular obrigatório para
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem da Universidade do Estado
do Amazonas - UEA.

Orientador: Prof. Me. Alex Martins

MANAUS-AM

2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): João Paulo Ferreira da Fonseca,

Intitulado: Fatores associados à Hesitação Vacinal no Brasil: uma revisão sistemática

constituída pelos professores:

(Orientador): Alex Martins,

(Examinador): Profa. Dra. Nathália França de Oliveira

(Examinador): Prof. Dr. Manoel Luis Neto

reunida na sala de ambiente virtual (Meet), no dia 28/08/2023, às 15:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 28 de agosto de 2023.

1.

2.

3.

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

- ³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $\geq 4,0$ e $< 8,0$):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.
- ⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $< 4,0$):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Resumo

Objetivo: Mapear junto à literatura dados associados e o estado da arte acerca da hesitação vacinal em âmbito nacional. **Método:** Estudo de revisão sistemática, de acordo com a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) no período compreendido entre janeiro de 2021 a junho de 2023. **Resultados:** Foi identificado um total de 109 estudos. Após a análise, 12 estudos preencheram os critérios de inclusão, permanecendo na revisão sistemática para análise. **Conclusão:** A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores culturais, sociais e individuais que influenciam a disposição das pessoas em receber vacinas. Estratégias que se concentram em educação e comunicação transparente são essenciais para abordar preocupações legítimas e fornecer informações precisas sobre os benefícios das vacinas, bem como sobre os rigorosos processos de aprovação e monitoramento de segurança.

Descritores: Vacinas; Vacinação; Hesitação vacinal; Recusa de vacinação; Movimento contra vacinação; Recusa do Paciente ao tratamento.

Abstract

Objective: To map associated data and the state of the art on vaccine hesitancy at the national level in the literature. **Method:** Systematic review study, according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) methodology. The databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) were used from January 2021 to June 2023. **Results:** A total of 109 studies were identified. After analysis, 12 studies met the inclusion criteria and remained in the systematic review for analysis. **Conclusion:** Vaccine hesitancy is a complex phenomenon involving a variety of cultural, social and individual factors that influence people's willingness to receive vaccines. Strategies that focus on education and transparent communication are essential to address legitimate concerns and provide accurate information about the benefits of vaccines as well as the rigorous approval and safety monitoring processes.

Descriptors: Vaccine; Vaccination; Vaccination hesitancy; Vaccination Refusal; Anti-vaccination movement; Treatment Refusal.

Resumen

Objective: To map associated data and the state of the art on vaccine hesitancy at the national level in the literature. **Method:** Systematic review study, according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) methodology. The databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) were used from January 2021 to June 2023. **Results:** A total of 109 studies were identified. After analysis, 12 studies met the inclusion criteria and remained in the systematic review for analysis. **Conclusion:** Vaccine hesitancy is a complex phenomenon involving a variety of cultural, social and individual factors that influence people's willingness to receive vaccines. Strategies that focus on education and transparent communication are essential to address legitimate concerns and provide accurate information about the benefits of vaccines as well as the rigorous approval and safety monitoring processes.

Descriptors: Vaccine; Vaccination; Vaccination hesitancy; Vaccination Refusal; Anti-vaccination movement; Treatment Refusal

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui e me dando forças mesmo nos momentos em que achei que não houvesse mais.

Ao meu orientador Prof. Me. Alex Martins, por todo incentivo e auxílio durante todo o processo de elaboração desse trabalho.

Aos meus pais, Ernias e Sandra, por nunca descreditarem no meu potencial, por todo carinho, renúncia e carinho nos momentos que mais precisei.

À minha eterna namorada, Gabriela, por estar comigo do início ao fim do ciclo da graduação, por estar comigo nos melhores e nos piores momentos, sempre me apoiando e me fazendo ver a beleza da vida.

Aos meus amigos, que mesmo que de forma indireta, promoveram o bem-estar para e me auxiliaram de alguma forma com a elaboração dessa pesquisa.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F383ff da Rocha, João Paulo Ferreida
Fatores associados à hesitação vacinal no Brasil: uma
revisão sistemática / João Paulo Ferreida da Rocha.
Manaus : [s.n], 2023.
24 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Martins, Alex

1. vacina. 2. hesitação vacinal. 3. vacinação. I. Martins,
Alex (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas.
III. Fatores associados à hesitação vacinal no Brasil: uma
revisão sistemática

Sumário

1. Introdução	9
2. Método	10
2.1. Delineamento do estudo	10
2.2. Período	11
2.3. Crítérios de seleção	11
2.4. Coleta de dados	11
2.5. Análise dos dados	11
3. Resultados	12
4. Discussão	18
5. Conclusão	22
6. Referências	23

1. Introdução

A vacinação é uma das maiores vitórias da ciência moderna, tornando-se substancialmente importante para a manutenção de doenças ao redor do mundo, impactando no modo de viver do ser humano. No Brasil, a supervisão e controle das atividades relacionadas à imunização é de responsabilidade do Programa Nacional de Imunização (PNI) desde a década de 70, descentralizando e aprimorando a distribuição de vacinas em todo território nacional. Ao longo do tempo, foram observados fundamentais avanços no controle de doenças graves até os dias de hoje. (1)

Apesar da perspectiva positiva quanto à diminuição da proliferação de doenças graves em território nacional, observa-se o aumento da negativa à vacinação. Mesmo estando em crescimento devido à pandemia de SARS-Cov-2 no mundo, em 2020, não é um fenômeno recente, surge, inclusive, associado à própria criação da vacinação. Entretanto, evoluiu, ao longo dos anos, relacionado estreitamente às mudanças de estilo de vida da população e nos contextos sociais. (2)

Se inicialmente as medidas vacinais envolviam a obrigatoriedade da adesão para o aumento da cobertura vacinal, como no contexto que deu origem à chamada “Revolta da Vacina”, em novembro de 1904, a qual decorreu de uma lei que tornava obrigatória a vacinação contra a varíola para as matrículas nas escolas, autorização para viagens, emissão de certidões de casamentos, entre outros. Nesse contexto, nas últimas décadas a escolha individual tem sido priorizada, considerando todos os benefícios da vacinação universal. Contudo, recentemente analisou-se o reaparecimento de doenças já controladas, refletindo na falha na imunização em diversos países.(3)

Sendo assim, em 2014 a OMS (Organização Mundial da Saúde), através do *Sage Advisory Group of Experts* (SAGE) definiu o termo hesitação vacinal, que propõe a falta de adesão da imunização, mesmo que esteja disponível. Tal fenômeno é definido pelos 3C's –

confiança, complacência e conveniência -. Este modelo pressupõe as matrizes determinantes sociais da hesitação vacinal. (4)

Além disso, outro fator importante foi a popularização das mídias sociais e seu uso para a propagação de informações falsas, as chamadas *fakes news*. A manutenção de informações não verídicas com o objetivo de desinformação cresce a cada dia. O Estado busca reforçar o combate às notícias falsas, sem muito êxito, principalmente porque elas deturpam a ciência, colaborando para que a sociedade crie dúvidas acerca da confiabilidade das vacinas, gerando interferências na saúde da população.(5) Portanto, a questão norteadora propõe: “Quais novos parâmetros foram abordados nos últimos anos acerca da hesitação vacinal no contexto nacional?”

Sob a ótica desse prisma, torna-se fundamental o mapeamento junto à literatura de dados sobre os fatores associados à hesitação vacinal abordados em estudos nos últimos anos, para servir para o entendimento da população, profissionais de saúde e pesquisadores para traçar novas estratégias de combate. Além disso, busca-se revelar o estado da arte da hesitação vacinal no contexto nacional do SUS e do PNI para que se possa auxiliar no desenvolvimento de propostas de enfrentamento do fenômeno estudado. Por fim, a pesquisa poderá também auxiliar no entendimento do que vem sendo publicado e estudado, como forma de direcionar futuras pesquisas.

2. Método

2.1. Delineamento do estudo

Estudo de revisão sistemática, de acordo com a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)(6). Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) para compor o estudo.

2.2. Período

Compreendeu-se o período de janeiro de 2021 a junho de 2023 para seleção dos estudos. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e os Medical Subject Headings - MeSH para encontrar os descritores e seus sinônimos. Utilizaram-se como palavras chaves os termos "hesitação vacinal, recusa de vacinação, movimento contra vacinação", associados aos operadores booleanos AND OR.

2.3. Critérios de seleção

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos e estudos originais envolvendo humanos disponibilizados na íntegra de forma online e completa (full text), contemplem os idiomas inglês e português, assim como correspondam ao período de 03 (três) anos, abrangendo janeiro de 2021 a junho de 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados, que não possuem título e ou resumo relacionado à temática proposta e que tenham sido publicados fora do período de janeiro de 2021 a junho de 2023.

2.4. Coleta de dados

Na primeira etapa da coleta de dados, houve uma busca minuciosa da literatura realizada utilizando as palavras-chave com base nas palavras-chaves da LILACS e SciELO; na segunda etapa, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos, excluindo aqueles que não preencheram os critérios de inclusão ou apresentaram algum critério de exclusão e ou publicações duplicadas.

2.5. Análise dos dados

Para a terceira etapa, foi realizada a leitura íntegra dos artigos e selecionados 12 artigos para compor este estudo. Foi realizada a extração dos dados através da transcrição das informações e constituir um tabelamento contendo autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e

resultados. Para apresentação do fluxograma será seguido as orientações atualizadas do PRISMA.

3. Resultados

O processo de busca e identificação dos estudos inseridos nesta revisão estão resumidos na figura 1. Foi identificado um total de 109 estudos. 46 artigos foram excluídos por duplicidade e 2 por não estarem disponíveis na íntegra. Restando 61 estudos, após a leitura de título e resumo, 30 foram excluídos e outros 31 foram selecionados para a leitura do texto completo. Após a análise e leitura na íntegra dos estudos, 12 estudos preencheram os critérios de inclusão, permanecendo na revisão integrativa para análise.

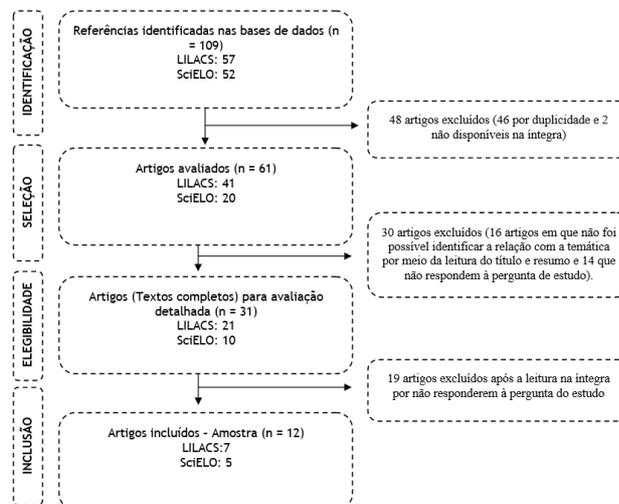


Figura 1. Diagrama de busca

Entre os estudos incluídos nesta revisão, sete são da base de dados LILACS e cinco foram encontrados na base SciELO. Quanto ao ano de publicação, três são do ano de 2023, cinco são do ano de 2022 e quatro são de 2021. Quanto ao processo metodológico, quatro utilizam o tipo de estudo transversal, cinco são de revisão de literatura (abrangendo revisão integrativa, sistemática, escopo, ensaio teórico e análise documental), um estudo seccional e um estudo qualitativo de caráter exploratório. A figura 02 resume as características dos artigos incluídos

na revisão sistemática.

Autor e título	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Lopes et al. Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo	2023	Mapear junto à literatura científica a relação entre a falta de informação, a segurança da vacina e os eventos adversos e a hesitação vacinal da VFA.	Revisão de escopo	Estiveram relacionados à hesitação vacinal da VFA informações falsas, conhecimento inadequado sobre o imunizante, falta de tempo para se vacinar, aceitação da vacina, insegurança na vacina e medo dos eventos adversos.
Nascimento, FB et al. Percepção, conhecimento e satisfação do paciente em relação ao processo vacinal: revisão integrativa	2023	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação ao processo vacinal mediante a assistência recebida	Revisão integrativa	O foco principal das pesquisas se enquadrou nos grupos de pais devido os mesmos acompanharem seus filhos no processo vacinal, gestantes, puérperas e pessoas com comorbidades.
Silva, GM et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal	2023	Sintetizar artigos que abordam fake news e hesitação vacinal contra a COVID-19 no contexto de saúde pública	Revisão integrativa	Todos os estudos abordam a relação entre baixa intenção de imunização e uso de mídias sociais como fonte de informação sobre o SARS-CoV-2
Scherer, JN et al.	2022	Avaliar a intenção de	Estudo transversal de	A hesitação vacinal foi

Intenção de se vacinar contra a COVID-19 e hesitação vacinal no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados		vacinação contra COVID-19 entre moradores do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, durante o início da campanha de vacinação no país, e identificar fatores associados à hesitação vacinal.	caráter exploratório	positivamente associada a ser casado, ter filhos e ser mais velho. Indivíduos sem intenção de se vacinar também foram mais propensos a não respeitar o distanciamento social e outras ações de proteção individual.
Morgado, F et al. Hesitação Vacinal em Ambulatório-Escola	2022	Identificar a hesitação vacinal e fatores associados a esta em um ambulatório-escola no sul de Santa Catarina.	Estudo observacional transversal realizado em ambulatório-escola	A prevalência de hesitação vacinal foi de 20,09%, e os principais motivos destacados foram a preocupação com os efeitos adversos e a falta de segurança em realizá-las.
Costa, TD et al. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições	2022	Analisar as narrativas postadas em dois grupos antivacinas no Facebook publicadas em 2020, quando o mundo iniciava o enfrentamento da pandemia de covid-19.	Análise de Redes Sociais com uso do Mapa das Mediações	Narrativas antivacinas estão, em grande parte, relacionadas com uma desconfiança em duas instituições: a ciência e o Estado.
Xavier, GM et al. Implicações da autonomia na recusa de vacinação contra a COVID-19: reflexões a partir do entendimento	2022	Discutir as implicações da autonomia na obrigatoriedade da vacina contra a COVID-19 a partir de decisão do Supremo Tribunal Federal, correlacionando-as com a ética	Análise documental e Revisão bibliográfica	A vacinação compulsória no Brasil vem sendo aplicada em vários períodos da história e configura uma medida que assegura os direitos fundamentais, como o direito à

do Supremo Tribunal Federal		baseada em princípios.		saúde.
Lima-Costa et. al Hesitação vacinal contra a COVID-19 em amostra nacional de idosos brasileiros: iniciativa ELSI-COVID, março de 2021	2022	Determinar a prevalência e fatores associados à intenção de se vacinar contra a COVID-19 entre idosos brasileiros.	Estudo seccional	91,8% pretendiam se vacinar ou já haviam sido vacinados, 2,5% não tinham essa intenção e 5,7% estavam indecisos. Residentes do Norte e Sudeste brasileiros apresentaram maiores propensões para se vacinar
Frugoli, AG et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde	2021	Analisar as <i>fake news</i> sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs (confiança, complacência e conveniência) da OMS	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.	Foram analisadas 20 fake news relacionadas a imunobiológicos, sendo 55% publicadas em 2018 e 63% relacionadas à vacina contra febre amarela
Oliveira, BL et al. Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil	2021	Estimar a prevalência e fatores associados à hesitação ao uso da vacina contra o vírus SARS-CoV-2 no Maranhão, Brasil.	Estudo transversal de base populacional	A prevalência de hesitação vacinal foi de 17,5%, pessoas do sexo feminino (19,8%), idosos (22,8%), pertencentes às religiões de denominação evangélica (24,1%) e entre aqueles sem relato de sintomas (18,6%)
Pimentel, SM et al.	2021	Investigar a influência do letramento em	Estudo transversal	O letramento em saúde não influenciou a

Association of health literacy, COVID-19 threat, and vaccination intention among Brazilian adolescents.		saúde na avaliação da ameaça à saúde pela COVID-19 e sobre a intenção de não se vacinar de adolescentes brasileiros.		intenção de não se vacinar, cuja prevalência foi menor entre os adolescentes do Sudeste quando comparados aos do Norte.
Couto, MT et al. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina	2021	Identificar quais fatores em relação ao processo de indivíduo-sociedade auxiliam para a hesitação vacinal	Ensaio teórico com revisão de literatura	Tomadas de decisão sobre (não) vacinar ou sobre (não) seguir as medidas preventivas e de controle da propagação da covid-19 são conformadas por pertencimentos sociais e atravessadas por desigualdades que tendem a se exacerbar.

Figura 02: Resumo dos estudos selecionados

A seguir, descreve-se as características dos artigos selecionados que incorporaram a pesquisa, no qual observamos tanto dados amostrais quanto ao índice de recusa vacinal à fatores subjetivos como politização e crença.

Considerando todos os fatores associados à recusa vacinal, quatro estudos relacionaram maiores chances de hesitação ao sexo feminino, fato que pode ser explicado pelo papel de cuidadora na família e na sociedade.

As questões socioeconômicas como escolaridade, renda, desigualdades regionais e estado civil foram abordadas seis por autores, dentre os quais a intenção de não se vacinar está mais associada a pessoas com menor renda e menor escolaridade. Apesar disso, esses dados dependem do contexto social e geográfico que se encontram, visto que alguns estudos

demonstram que nem sempre o nível de escolaridade ou renda são fator determinante para a recusa de vacinação, como será descrito adiante. Além disso, foi observado que a Região Norte tem maior propensão à recusa de vacinação, fato atrelado a todos os aspectos sociais e questões de saúde pública, quando comparado a regiões como Sudeste e Sul. Por fim, apenas um estudo propõe que pessoas casadas são mais suscetíveis à recusa, fato que pode estar associado ao fator de proteção para diversas condições de saúde e comportamentos.

Em termos de política e polarização, apenas dois autores ressaltam que pessoas com voto à esquerda tendem a aceitar mais políticas públicas de saúde no geral, enquanto grupos que possuem outra perspectiva política ou que se recusam a confirmar o seu viés político tendem a negar tais políticas, como a vacinação, fato que pode estar associado à descrença nas instituições públicas e vertentes políticas tradicionalistas. Além disso, os mesmos pesquisadores também citam as questões religiosas como fatores primordiais para a determinação do modo de pensar de um indivíduo. Considerando os pontos negativos da religiosidade frente à vacinação, destacam-se a dogmas que pregam a cura baseada exclusivamente na fé, como orações, jejuns, entre outros. Por fim, a obrigatoriedade da vacina é abordada por um apenas um autor, mas traz à tona os desafios de trazer uma conscientização sem meios repressivos ou criminais.

Apesar da desinformação e as *fake news* serem citadas em todos os artigos, dois estudos trabalham exclusivamente este tópico que ganhou relevância nos últimos anos. Entre os fatores abordados, a aceitação depende especialmente do tipo de fonte de informação, visto que os principais veículos de notícias falsas são nas mídias sociais, como Facebook e WhatsApp. Os que utilizam veículos de comunicação confiáveis e profissionais da saúde apresentam maior aceitação e se sentem mais seguros quanto a imunização.

4. Discussão

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve a relutância ou atraso na aceitação de vacinas, mesmo quando elas estão disponíveis. No contexto brasileiro, assim como em muitos outros países, vários fatores têm sido associados à hesitação vacinal, dentre os quais os mais ressaltados estão associados desde a desinformação à falta de crença nas autoridades (7). Reconhecer as dificuldades associadas à vacinação é primordial para descobrir como combatê-las.

Nesta revisão, identificou-se que o sexo feminino tinha maior intenção em recusar a vacinação (5,7–9). Tal fator não deve ser aplicado de forma generalizada visto que muito se depende do contexto cultural e socioeconômico. Todavia, os estudos estabelecem diversos fatores que tentam explicar esse fenômeno. Entre eles, destaca-se o papel familiar da mulher, o que as torna mais sensíveis a informações quanto à segurança das vacinas, a qual é influenciada pela sensação de proteção dos filhos e dos familiares (10). Além disso, destaca-se a desconfiança das intervenções médicas – que também se associa ao papel familiar da mulher – visto que as mulheres tendem a ser mais críticas em relação às intervenções seja por experiências passadas negativas ou pelo fato de que o sexo feminino é mais propenso a desenvolver efeitos adversos durante a vacinação (11).

Os fatores socioeconômicos desempenham papel essencial para moldar o comportamento e atitudes de uma população (12). Esses fatores podem variar dependendo do contexto que estão inseridos, além da situação econômica e questões culturais. Entretanto, alguns padrões podem ser observados. Entre eles, destaca-se primeiramente a escolaridade, no qual os estudos demonstram que a educação desempenha papel significativo na tomada de decisão em relação à vacinação.

Pessoas com diferentes níveis de escolaridade podem ter abordagens distintas em relação às vacinas devido a sua compreensão da ciência atrás dela, acesso a informação e capacidade de

avaliar riscos e benefícios (5,12–14). Silva et al. ressalta que o baixo grau de escolaridade se associa à hesitação em se vacinar, enquanto pessoas que possuem ou cursam ensino superior apresentam maiores chances de aderir ao tratamento proposto, visto que tem a capacidade de avaliar e compreender informações de fontes motivadas, incluindo autoridades de saúde, científicas e organizações de saúde pública.

Além disso, pessoas com maior escolaridade podem ser mais capazes de discernir informações precisas de desinformação e teorias da conspiração, o que evita a levá-los a crenças infundadas sobre a imunização (5,7,13,14). Entretanto, tal ponto deve estar associado intimamente com outros fatores, como a questão socioeconômica da população, visto que, apesar da convergência e associação da baixa escolaridade à hesitação vacinal, é observado nos artigos estudados da revisão que não só a educação de forma isolada será suficiente para afetar a decisão do indivíduo, visto que foram observadas as mesmas visões negativas tanto para pessoas com ensino superior que pessoas com apenas o ensino fundamental ou médio, por isso, deve-se somar a outras questões multifatoriais.(8,15)

Ademais, notou-se que os fatores geográficos também permitem compreender o fenômeno da hesitação vacinal. Pimentel et al. concluiu que a prevalência de não se vacinar foi maior na Região Norte, quando comparados a Região Sudeste e Sul. Tal circunstância pode ser explicada pois, apesar da relevância em âmbito nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), os indicadores de saúde estão entre os piores do país, assim como seus indicadores sociais.(12) Tais fundamentos se baseiam desde ao acesso limitado a serviços de saúde, visto que em algumas áreas remotas da região Norte, o acesso a serviços de saúde pode ser mais difícil devido a estrutura deficiente, distâncias geográficas e falta de recursos. (16)

As questões políticas também mantiveram papel importante nas escolhas sobre a vacinação (5,7). Embora a saúde e a medicina devam ser consideradas questões científicas e de saúde pública, os vieses políticos podem influenciar em como o indivíduo interpreta e toma decisões

relacionadas à vacinação. Os estudos selecionados concluem que pessoas que possuem o viés político à esquerda tendem a aceitar melhor a vacinação como um todo. Tal afirmação é associada diretamente com as políticas da esquerda, que pregam a uma maior confiança nas instituições governamentais e nos serviços públicos de saúde, conseqüentemente, as taxas de aceitação vacinal são maiores do que outros grupos políticos conservadores (17). Pessoas com outras vertentes ou que não expressam seus ideais políticos tendem a recusar as vacinas no geral. Nisso, é de suma importância que os líderes políticos mantenham discursos que defendam a supremacia das políticas públicas de saúde, visto que a polarização contribui apenas para prejudicar o desenvolvimento do Programa de Imunização.(18)

Outro ponto importante diz respeito sobre a vacinação obrigatória em âmbito nacional. A escolha do indivíduo quanto à sua decisão de receber a vacina ou não, assim como aderir às medidas de proteção para evitar e controlar a disseminação da doença partem do seu entendimento e de sua responsabilidade (19). Entretanto, Xavier et al. conclui que o poder familiar concedido aos pais ou tutores de crianças e jovens não deve ser exercido de maneira a colocá-los em situações arriscadas e negligenciar a responsabilidade de zelar por sua saúde. Por isso, apesar do nome ser chamada de obrigatória, não é assim na prática. A condição proposta pelas entidades públicas é de que se estabeleçam medidas restritivas que limitam a escolha individual, restringindo o acesso à trabalhos, escolas, entre outros. Essa atitude impõe uma linha tênue entre a liberdade individual e o bem-estar coletivo.

É importante ressaltar também o papel das crenças e religiões no processo de adesão à imunização. As religiões têm papel primordial na manutenção de uma sociedade, existindo, conseqüentemente, tanto fatores positivos como negativos. Entre os negativos, destaca-se o fundamentalismo religioso que incentiva condutas religiosas baseadas exclusivamente na fé como garantia, além de desconfiança geral em relação à ciência e à medicina convencional (5,14). Foi observado que pessoas pertencentes à religião evangélica tinham mais propensão à

hesitação vacinal, e, considerando que aproximadamente 31% da população brasileira é evangélica, deve-se atentar quanto às propostas de educação e conscientização desse grupo (20). Nisso, é essencial o papel do líder religioso para conscientizar os fiéis acerca dos benefícios dos programas públicos de saúde, além de estimular respostas individuais e coletivas para aceitação das campanhas de saúde pública para auxiliar no controle e prevenção de doenças.

Por fim, devemos destacar a importância da desinformação e das *fake news* no cenário atual. Em 2020 o Brasil viveu momentos de terror durante a pandemia de COVID-19. Mesmo em um momento de grande turbulência e incertezas, o Brasil ficou à mercê das notícias falsas sobre a imunização. Divulgar informações amplamente e claramente inverídicas tem a capacidade de levar à diminuição da eficiência dos mecanismos de saúde, utilizando sensacionalismo, instigando pânico na sociedade e adotando um tom de acusação para impulsionar a sua disseminação.

Para entender o fenômeno, devemos avaliar primeiramente qual é o tipo de fonte as quais as desinformações são disseminadas. Frugoli et al. afirma que a maioria dos brasileiros utiliza as mídias tradicionais (televisão, rádio), enquanto as redes sociais surgem como a segunda principal fonte de informações no cotidiano. Dentre as redes, destaca-se o Facebook e WhatsApp (5,20). De forma geral, pelo fácil acesso a qualquer tipo de informação, estes indivíduos estão mais propensos à receberem notícias falsas sobre a vacinação, conseqüentemente, as chances dos mesmos acreditarem em uma notícia falsa é considerável. Por outro lado, observa-se que pessoas que buscam informações em fontes confiáveis, seja através dos profissionais de saúde ou de fontes oficiais do Ministério da Saúde, tendem a aceitar mais a imunização. (15)

De modo geral, a ideia predominante é que as vacinas têm uma importância maior do que a sua segurança percebida. Nesse sentido, se houver uma percepção de eficácia na prevenção,

as pessoas estão dispostas a se vacinar. A confiança nos profissionais de saúde e nas suas recomendações para a vacinação parece ter um efeito positivo na maneira como as pessoas veem a segurança das vacinas, sendo que buscar aconselhamento profissional está ligado a uma maior aceitação das vacinas. Todavia, entre os principais meios de comunicação, os profissionais de saúde não estão nem entre os três primeiros. (9)

Sendo assim, com o objetivo de diminuir os índices de hesitação vacinal, torna-se fundamental a capacitação e comunicação dos profissionais de saúde para habilitá-los e sanar questionamentos para contribuir com o esclarecimento da população no geral.

5. Conclusão

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores culturais, sociais e individuais que influenciam a disposição das pessoas em receber vacinas. Através da análise das causas subjacentes à hesitação vacinal, torna-se claro que a falta de confiança nas vacinas muitas vezes deriva de informações incorretas, desinformação disseminada nas mídias tradicionais e redes sociais, além de preocupações com a segurança e os efeitos colaterais. A confiança nas autoridades de saúde e nos profissionais de saúde desempenha um papel crucial na mitigação da hesitação vacinal. Estratégias que se concentram em educação e comunicação transparente são essenciais para abordar preocupações legítimas e fornecer informações precisas sobre os benefícios das vacinas, bem como sobre os rigorosos processos de aprovação e monitoramento de segurança.

É importante considerar abordagens multidisciplinares para enfrentar a hesitação vacinal, incluindo parcerias com influenciadores de confiança, líderes comunitários e profissionais de saúde. Além disso, políticas públicas que promovam o acesso fácil e gratuito às vacinas, juntamente com campanhas de conscientização bem planejadas, podem contribuir para aumentar a adesão vacinal e combater a disseminação de informações falsas. No entanto, é

crucial abordar a hesitação vacinal com sensibilidade, evitando uma abordagem punitiva. Em vez disso, o foco deve ser na educação, na compreensão das preocupações individuais e na criação de um ambiente em que as pessoas se sintam ouvidas e informadas, permitindo que tomem decisões informadas sobre a sua saúde e a saúde coletiva.

6. Referências

1. Nobre R, Guerra LDDS, Carnut L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde Em Debate*. 2022;46(spe1):303–21.
2. Gentil JDDC. Vaccine refusal/ hesitancy- the ethical standpoint regarding the COVID-19 pandemic. *Rev Gaúcha Enferm*. 2022;43:e20210137.
3. Porto MY. Uma revolta popular contra a vacina. *Ciênc Amp Saúde Coletiva e Cultura*. janeiro de 2003;55:53–4.
4. MacDonald NE. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. *Vaccine*. agosto de 2015;33(34):4161–4.
5. Silva GM, Sousa AAR de, Almeida SMC, Sá IC de, Barros FR, Filho JESS, et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciênc Amp Saúde Coletiva*. 2023;28(3):739–48.
6. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol E Serviços Saúde*. junho de 2015;24(2):335–42.
7. Couto MT, Barbieri CLA, Matos CC de SA. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde E Soc*. 2021;30(1).
8. Morgado FW, Souza KM de. Hesitação Vacinal em Ambulatório-Escola. *Rev AMRIGS*. 2022;66(3):1022105.
9. Frugoli AG, Prado R de S, Silva TMR da, Matozinhos FP, Trapé CA, Lachtim SAF. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03736–e03736.
10. Garcia ÉM. Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP [Internet] [Doutorado em Saúde Pública]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2022 [citado 8 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-14062022-164142/>

11. Nascimento AGF, Costa BDAM, Linhares MM, Oliveira LP, Souza CLSE. Diferenças sexuais a respostas vacinais: uma revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 30 de novembro de 2022;15(11):e11308.
12. Pimentel S, Avila MAG de, Prata RA, Nunes HR de C, Silva JB da. Association of health literacy, COVID-19 threat, and vaccination intention among Brazilian adolescents. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2022;30(spe).
13. Scherer JN, Martins PMD, Azevedo VA, Sperling LE, Veronese MV, Brust-Renck PG. Intenção de se vacinar contra a COVID-19 e hesitação vacinal no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Psicoter Online*. 2022;24(2):61–73.
14. Oliveira BLCA de, Campos MAG, Queiroz RC de S, Alves MTSS de B e, Souza BF de, Santos AM dos, et al. Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil. *Rev Saúde Pública Online*. 2021;55:12.
15. Nascimento FB do, Santos I da S, Silva JFB da, Rissi CP, Rissi GP, Scardoelli MG da C. Percepção, conhecimento e satisfação do paciente em relação ao processo vacinal: revisão integrativa. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2023;27(6):2552–71.
16. Mendonça FD, Rocha SS, Pinheiro DLP, Oliveira SV de. Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica/ North region of Brazil and the COVID-19 pandemic: socioeconomic and epidemiologic analysis/ Región Norte de Brasil y la pandemia de COVID-19: análisis... *J Health NPEPS*. 1º de junho de 2020;5(1):20–
17. Barberia LG, Rosa ISC. De que maneira a ideologia afeta a disposição a se vacinar contra o Sars-Cov-2? *Rev USP*. 10 de dezembro de 2021;(131):47–64.
18. Bisol J. Politização da vacina é irresponsabilidade sanitária. *Cad Ibero-Am Direito Sanitário*. 16 de dezembro de 2020;9(4):192–7.
19. Xavier GM, Gallo AR da S, Chagas CLR, Oliveira FGG, Lescura LM, Nunes P de C, et al. Implicações da autonomia na recusa de vacinação contra a COVID-19: reflexões a partir do entendimento do Supremo Tribunal Federal. *Cad Ibero Am Direito Sanit Impr*. 2022;11(2):139–54.
20. Costa T de A, Silva EA da. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. *RECIIS Online*. 2022;16(2):281–97.